

Curso de Relações Públicas  
**Disciplina: Comunicação e Política**  
Docente: Carmen Regina Abreu Goncalves

---

## **REGIME POLÍTICO E SUAS RELAÇÕES COM O CAMPO DA COMUNICAÇÃO: A DITADURA MILITAR NO BRASIL**

**SOARES, Vitória<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este resumo expandido analisa as relações entre o regime autoritário da ditadura militar brasileira (1964–1985) e o campo da comunicação, destacando os mecanismos de censura, propaganda estatal e controle informacional. Durante esse período, a imprensa enfrentou forte repressão e a mídia foi usada como ferramenta de manutenção do poder. A pesquisa discute o papel de veículos como a TV Globo, alinhados ao regime, e de mídias alternativas como o jornal *O Pasquim*. Conclui-se que a comunicação foi simultaneamente usada como instrumento de dominação e de resistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ditadura militar. Comunicação. Censura. Regime autoritário.

### **INTRODUÇÃO**

A comunicação exerce papel central na articulação entre Estado e sociedade, e sua relação com o regime político influencia diretamente a liberdade de expressão e o fluxo informacional. Durante a ditadura militar no Brasil, instaurada a partir de 1964, houve um processo sistemático de censura aos meios de comunicação e uso da mídia como instrumento de legitimação do poder. Este trabalho tem o objetivo analisar como o regime autoritário utilizou a comunicação para se manter no poder e quais estratégias de resistência foram desenvolvidas pela imprensa alternativa. O estudo também busca refletir sobre os impactos dessa relação para o campo comunicacional e para a memória democrática.

1

---

<sup>1</sup> Graduanda em Relações Públicas, Universidade Federal do Pampa (Unipampa), São Borja, Rio Grande do Sul, e-mail [vitoriasoares.aluno@unipampa.edu.br](mailto:vitoriasoares.aluno@unipampa.edu.br)

## **METODOLOGIA**

Este trabalho baseia-se em pesquisa qualitativa, com foco em revisão bibliográfica e documental. Foram utilizadas obras de referência sobre o período da ditadura militar, além de registros históricos de veículos de comunicação e fontes secundárias sobre censura e propaganda. A abordagem tem caráter exploratório e descritivo, fundamentada em análises históricas e discursivas. Também foram analisados materiais de divulgação do governo militar e exemplares de jornais da época, com destaque para a atuação da imprensa alternativa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A relação entre o regime militar e os meios de comunicação no Brasil foi marcada por tensões, controle e manipulação da informação. Os governos militares enxergaram nos veículos de comunicação uma poderosa ferramenta de construção de consenso e de repressão simbólica. A censura institucionalizada — via órgãos como o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) — atuava no controle preventivo de jornais, revistas, livros, peças teatrais, músicas e filmes.

Ao mesmo tempo, o Estado promoveu uma intensa política de propaganda oficial, disseminando valores nacionalistas, anticomunistas e pró-regime por meio da mídia estatal e da cooptação de setores da mídia privada. A Rede Globo, por exemplo, consolidou-se como um dos maiores conglomerados de comunicação durante esse período, em grande parte beneficiada por apoio do governo militar. Essa relação entre o regime e grupos midiáticos privados gerou um modelo de comunicação alinhado ao discurso oficial, reforçando o controle ideológico das massas.

Diversos teóricos da comunicação, como Jesús Martín-Barbero e Manuel Castells, destacam a importância da mídia como mediadora entre o poder e a sociedade. No caso brasileiro, essa mediação foi instrumentalizada pelo Estado como mecanismo de opressão simbólica. A lógica da censura não se limitava apenas ao veto direto, mas operava também por meio do medo, da autocensura e da intimidação de jornalistas, artistas e intelectuais. Assim, a comunicação foi não apenas um reflexo do regime, mas também parte estruturante de seu aparato de dominação.

Além disso, é relevante considerar que o modelo de comunicação adotado durante o regime impactou profundamente a configuração futura da mídia brasileira. A concentração de propriedade dos meios de comunicação, a falta de diversidade de vozes e a limitação ao acesso à informação plural são heranças desse período. Com isso, a Ditadura não apenas interveio no presente, mas moldou os contornos estruturais da comunicação no Brasil contemporâneo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do período da ditadura militar no Brasil demonstra que a comunicação foi essencial para a sustentação do regime autoritário. A censura sistemática e o uso propagandístico da mídia permitiram ao governo controlar a narrativa política e reduzir a oposição. Contudo, a atuação da imprensa alternativa provou que, mesmo sob repressão, é possível criar brechas de resistência e promover a crítica. A história desse período reforça a necessidade de proteger a liberdade de imprensa e de manter uma mídia plural e independente como garantia de regimes democráticos saudáveis.

---

## REFERÊNCIAS

- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2013.
- GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1983.
- SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.